

# SURYOYE

ܣܘܪܝܝܐ

SÃO PAULO - ABRIL/2016

## NESTA EDIÇÃO:

<b>ORAÇÃO INICIAL</b>	<b>1</b>
<b>INFLUÊNCIA DA IGREJA SIRÍACA</b>	<b>2</b>
<b>FESTIVIDADES DO 2º BIMESTRE</b>	<b>3</b>
<b>CULTURA ORIENTAL</b>	<b>4</b>
<b>A ORAÇÃO</b>	<b>6</b>
<b>RITUALÍSTICA</b>	<b>7</b>
<b>SÁIFO - O GENOCÍDIO DOS SIRÍACOS</b>	<b>9</b>
<b>NOTÍCIAS DA COMUNIDADE</b>	<b>11</b>
<b>FESTIVIDADES DO 2º BIMESTRE</b>	<b>11</b>
<b>TEXTOS EM ARAMAICO</b>	<b>12 a 15</b>

## ORAÇÃO INICIAL

*Com as hostes celestiais.*

(a'am kenxe xêmaione)

Com as hostes celestiais,  
Que sem cessar  
A Ti erguem glórias,  
Torna-nos merecedores  
Que a Ti cantemos glória  
Neste dia de Tua ressurreição.  
Ó povos glorifiquem-No  
E exaltem-No para todo o sempre!



Altar da Igreja do Mosteiro de São Marcos – Jerusalém – Israel – século I d.C.

Beth gazo (Tesouro dos Hinos da Igreja Siríaca). Holanda-1995 d.C.

ܡܒܚܝܬܐ ܕܡܢܚܝܬܐ ܕܡܢܚܝܬܐ ܕܡܢܚܝܬܐ  
ܡܢܚܝܬܐ ܕܡܢܚܝܬܐ ܕܡܢܚܝܬܐ ܕܡܢܚܝܬܐ

O Mosteiro de S. Marcos foi construído sobre a casa de Marcos onde Cristo celebrou a Santa Ceia.

ܡܢܚܝܬܐ ܕܡܢܚܝܬܐ ܕܡܢܚܝܬܐ ܕܡܢܚܝܬܐ ܕܡܢܚܝܬܐ  
ܡܢܚܝܬܐ ܕܡܢܚܝܬܐ ܕܡܢܚܝܬܐ ܕܡܢܚܝܬܐ ܕܡܢܚܝܬܐ

## INFORMATIVO SURYOYE

Suryoye é um órgão de divulgação interna da Igreja Siríaca Ortodoxa de Santa Maria.

Layout - Camila Sowmy  
Artigos - Peter Sowmy  
Revisão - Aniss Sowmy

## IGREJA SIRÍACA ORTODOXA

Na Igreja Siríaca Ortodoxa de Santa Maria as missas são rezadas em aramaico e português, aos Domingos às 11h00 na Rua Padre Mussa Tuma, 3, bairro Vila Clementino, São Paulo/SP.

Contatos: [igrejasirian@gmail.com](mailto:igrejasirian@gmail.com), telefone (11) 5581-6250.

ESTAMOS NA WEB

[WWW.IGREJASIRIANSANTAMARIA.ORG.BR](http://WWW.IGREJASIRIANSANTAMARIA.ORG.BR)

## INFLUÊNCIA DA IGREJA SIRÍACA — I

Recentemente, um amigo armênio me questionou sobre o que eu escrevera no número 75 de *Suryoye* qual seja a Igreja Abexim era fruto da pregação Copta e que a Igreja Armênia era fruto da pregação Siríaca. Ele, tal como muitos armênios acreditam que o surgimento da Igreja Armênia era influência bizantina que por sua vez era fruto da Igreja Grego-Romana. Retomei então o assunto histórico para demonstrar a tese que eu apresentara e que os próprios prelados da Igreja Armênia sabem que é comprovada e certa.

Para muitos, porém, a surpresa é maior quando lhes dizemos que há outra Igreja Cristã, “perdida pelo mundo” que era fruto da pregação da Igreja Siríaca; trata-se da Igreja Udi ou Udi - albanesa. Pois todos acreditamos que os albaneses são muçulmanos e eis que nos deparamos com uma Igreja Cristã, fruto da pregação Mesopotâmica do primeiríssimo século do cristianismo.

O povo Udi é uma das tribos de povos caucasianos (eram 26 tribos) que habitavam os montes Cáucaso. Eram vizinhos de outras tribos, entre elas, a armênia. Por volta de 500 a.C. uma parte se movimentou e chegou até onde hoje é a Albânia e lá se estabeleceu; porém, uma boa parte continuou no Cáucaso.

Os autores gregos Heródoto (século V a.C.) e Estrabão (século I a.C.) e também os romanos do tempo do nascimento de Cristo, como Tito Lívio (Titus Livius) e Plínio o Velho (Gaius Plinius Secundus) já os conheciam e os mencionaram em seus livros.

Antes de Cristo, essas tribos possuíam religiões próprias e muitas adotaram as religiões dos impérios que as dominavam; assim, até hoje, encontra-se, entre os seus descendentes alguns “resíduos” do zoroastrismo (Avesta dos persas e medos).

A grande maioria fora cristianizada pelas pregações de São Tadeu de Edessa (*mor Addai dUrhoy*, em aramaico). Tal como todo o povo de Urhoy, Addai falava aramaico (*Urhoy* ou *Edessa* dos romanos foi o primeiro reinado que se converteu ao cristianismo, e isso ainda durante a vida de Cristo na Terra). Addai, com certeza fora a Jerusalém, talvez porque, tal como muitos em Urhoy, ouvira falar do Salvador judeu; ou talvez porque, como conta a tradição da Igreja de Antioquia, seria um judeu morador de Urhoy. De qualquer maneira, o certo é que em Jerusalém ele fora convertido por S. João, o Batista, e lá ficara visto que aguardava a vinda de Cristo, assim como todos os discípulos de S. João e quan-

do S. João batizou Jesus no rio Jordão, todos esses discípulos passaram a integrar o povo que acompanhava Cristo em suas pregações. Ainda é certo que Addai se tornara um dos setenta pregadores que Cristo enviara para o mundo, a fim de converterem as nações e tais discípulos, sempre, saíam em duplas. Addai seguiu para a Mesopotâmia, na primeira vez a mando de Jesus e depois novamente, a mando de S. Tomé apóstolo (*mor Tuma xēliho*, em aramaico), desta vez passando antes por Beirute na Fenícia (atual Líbano).

Após sua passagem pela Mesopotâmia, Addai seguiu para o norte, até chegar ao mar Cáspio. Em sua trajetória, passou pela terra dos Udis (ou também Utis) e pregou-lhes a salvação do Evangelho de Cristo e fundou a Igreja Udi.

Historicamente, sabemos que ele, Santo Addai, e São Mari (*mor Mari*, em aramaico) escreveram uma das liturgias mais antigas conhecidas, ainda na Mesopotâmia, em aramaico e quando fundaram a Igreja Udi, usavam essa liturgia. A Igreja Udi, durante muitos séculos, referia-se à Igreja de Antioquia como sua Catedral.

Com a chegada do islamismo, quando lá chegaram as tribos dos selejuques e otomanos, vindos da Mongólia, dizimaram os povos cristãos, entre eles os udis, exceto os que se convertiam ao islamismo, pela força da espada. Essas perseguições continuaram até o último quartel do século XVIII quando o Império Russo lhes abriu um espaço para migrarem e os que ficaram, sofreram junto com os armênios e os assírios (siríacos) o Genocídio (Sáifo) entre 1915 e 1923 pois eram cristãos e ainda mais, porque os otomanos os consideravam armênios. Hoje o número de udis mal chega a 12 mil pessoas.

Os udis não possuíam grafia própria e por isso uma parte adotara as letras cirílicas usadas pelos russos e depois, outra parte dos udis acabou por adotar as letras armênicas e em vista dessa situação, muitos udis foram assimilados pela comunidade armênia de forma pacífica e natural já que esta os aceitou em seu seio para os proteger do assédio dos muçulmanos, no caso, os otomanos (observemos que os que migraram para a Rússia, essa os protegia dos outros muçulmanos).

Dentro de sua comunidade cristã, os udis fizeram traduções da Bíblia e alguma liturgia adaptada da Igreja Bizantina, já no século V ou VI; até tal época, não produziram obras religiosas ou laicas pois não possuíam escrita e por isso, reproduziam de cor a Liturgia de Addai porém traduzida ao seu idioma.

## Palavras da Bíblia

A lei da verdade esteve na sua boca, e a iniquidade não se achou nos seus lábios; em paz e em retidão andou comigo, e a muitos converteu da iniquidade.

Porque os lábios do sacerdote guardam o conhecimento, e a lei devem os homens buscar da sua boca porque ele é o mensageiro do Senhor Deus Poderoso.

*Livro da Profecia de Malaquias - capítulo 2*

### *Festividades do 2º Bimestre*

Destacamos a seguir algumas festividades religiosas que marcam o cristianismo sendo que algumas, a nossa Igreja Siríaca de Antioquia lhas dá ênfase maior que as co-irmãs Igrejas do Ocidente (como a Romana Católica e a Grego Bizantina). Em geral, acompanham-nos nessa ênfase a Igreja Copta (Egito), a Igreja Abexim (Etiópia) e a Igreja Armênia pois, a Igreja Copta e a Siríaca sempre compartilharam os mesmos princípios e dogmas; já a Igreja Abexim é fruto da pregação Copta e a Igreja Armênia, o é da Igreja Siríaca.

Em nosso Calendário, temos os seguintes eventos em destaque:

- Fiéis Finados:- lembramos todos nossos parentes e amigos que eram cristãos fiéis e que partiram deste mundo, pedindo a Deus que os tenha em Seu Paraíso.
- Bodas de Cana:- primeiro milagre de Jesus quando transforma água em vinho.
- Início da Quaresma (inicia na segunda-feira) e é também o dia do Perdão.
- Santos Efrem e Baradeu, mestres maiores da Igreja de Antioquia.
- Anunciação de Nossa Senhora
- Bom Samaritano
- Lázaro ressuscitado por N.S. Jesus Cristo
- Domingo de Ramos (24 de abril de manhã)
- Noite da Vigília ( Início da Semana Santa - 24 de abril à noite)
- Santa Ceia (28 de abril de manhã)
- Lava-pés (28 de abril à noite)
- Paixão e Morte de Jesus Cristo (29 de abril à noite)
- Sábado de Perdão e Conciliação (sábado de aleluia).

Cada uma dessas festividades possui seus cânticos e orações especiais que compõem com outras atitudes toda uma ritualística que deve ser executada na igreja.

## CULTURA ORIENTAL – O FORNO

É através da cultura que a arte se instala em nosso mundo. É todo um conjunto de elementos culturais que nos permitem dizer se um objeto é uma obra de arte ou não. Temos ainda que muitas vezes, um objeto tem um uso específico durante um tempo contudo, nas gerações posteriores, ele pode assumir um uso diferente para aquele que originalmente fora previsto e nesse caso, é quase certo que tal objeto transformou-se em obra de arte. Vejamos por exemplo os pratos que nossas avós usavam; louças fabricadas à mão com algum desenho no fundo do Objeto (por exemplo, prato ou sopeira). De repente vemos que nossas esposas ou filhas que as herdaram, não as querem usar no dia a dia, adquirem louças fabricadas industrialmente por máquinas e aquelas outras louças mais velhas ficam guardadas em lugares onde não vão sofrer dano ou então “penduradas” em paredes, expostas à vista e quando menos esperamos, são mostradas às visitas como se fossem objetos de grande valia, geralmente acompanhadas de uma descrição como: foi minha bisavó que me deixou essa louça. Aqui, a “frase mágica” é: *objetos de grande valia*; é isso que mudou, o valor que damos aos objetos. Assim é e assim pode acontecer com qualquer objeto ou obra; tal como uma casa velha de 1870 ou um talher de prata de 1950. Naquela época, a casa era uma moradia, hoje a sociedade se organiza em instituições que tentam preservar a originalidade daquela construção, daquela moradia, isso, é claro, em sociedades que tentam entender a tendência histórica do desenvolvimento de um povo e com isso podem afirmar que “se tal povo não sofrer influências externas (doenças, guerras, invasões pacíficas, meios de comunicação etc) poderá acabar transformando sua visão em outra” e podem talvez, até prever qual seria a outra.

Vejamos algo comum para nós hoje e sua origem e transformação no que é hoje.

Todos conhecemos o “forno de pizza” caseiro. Trata-se de uma construção, em geral, de tijolo que pode ser ou não refratário (hoje quase todos o são para manterem o calor interno) e tem a forma de meio domo. Essa forma de meio domo, aqui no ocidente é conhecida como “forma de igloo” (igloo ou iglu é a casa feita de neve pelos esquimós do Alaska, o estado mais setentrional dos Estados Unidos da América do Norte).

Esse forno de pizza é assentado sobre uma base de tijolos refratários sobre os quais se faz carvão (ou lenha) em brasas e acima desse nível, coloca-se outra pedra refratária separada por alguns centímetros (15 a 20 cm) que ficará aquecida por mais tempo, mesmo que as brasas deixem de existir. Na parte frontal do domo há uma abertura por onde é introduzida a pizza e essa é depositada sobre a pedra refratária até seu cozimento. Em nossos dias, utilizamos gás ou eletricidade para aquecermos a pedra refratária pois é mais prático e fácil de controlar a temperatura.

Essa é uma descrição muito resumida que pode ser encontrada em qualquer manual de engenharia civil.

Agora, já sabemos que o igloo não foi fruto do engenho do homem ocidental, ele já existia quando os europeus aportaram no continente americano; para os russos que foram os primeiros a chegarem ao Alaska, lá encontraram diversos igloos. Acreditamos hoje que eles são fruto da engenharia dos esquimós ou se quiserem, das tribos dos aleutas que são os aborígenes do Alaska e que possivelmente, os primeiros igloos foram construídos há 3 ou 4 mil anos quando esses aleutas sentiram a necessidade de uma proteção especial e acabaram por construí-lo.

Já vimos também que a pizza tem sua origem na esfiha da Mesopotâmia do Norte e que fora levada com os marinheiros semitas, possivelmente os fenícios, para a Europa, principalmente a esfiha grande. (v. *Suryoye* nr 62). Falta sabermos como é o aquecimento desse prato chamado esfiha ou pizza.

A possibilidade de se ter fogo foi uma transformação na alimentação do ser humano; já o controle do fogo, graduando o aquecimento ou arrefecendo-o através de fornos foi um passo enorme na preservação dos alimentos.

Acreditamos que os primeiros fornos foram construídos no lado asiático do crescente fértil, mui possivelmente na Mesopotâmia do Norte pois lá se encontraram os mais antigos vestígios da civilização. Partindo dessa nossa tese, veremos que o fogo, em línguas semitas, no assírio, depois no aramaico e finalmente no árabe, é formado por três consoantes, sendo que em assírio e aramaico se diz “*nwr*” e em

## CULTURA ORIENTAL

árabe é “**nAr**” ; tanto o “w” (é a vogal “u” com maior duração) e o “A” (é a vogal “a” com maior duração), são semi-vogais (ou consoantes com som de vogal) e por isso, dizemos “três consoantes”. Por outro lado, o forno com forma de semi-domo, tanto em assírio, aramaico e árabe se diz “**tanwr**”.

Já vimos em outro número de Suryoye (nr 63) que a letra “**T**” é preformativa do aramaico e do assírio enquanto que a letra “**M**”, o é do árabe e demos exemplos bem conhecidos; para o aramaico: katex = lutar e taktuxo = luta; para o árabe: kataba = escrever e maktub = carta / algo escrito. Vejamos agora o nosso caso, o forno. Temos “**nAr**” em árabe e seu derivado seria “**manAr**” porém esse forno se diz “**tanwr**”, já em assírio e aramaico, temos “**nwr**” e seu derivado seria “**tanwr**” e é exatamente esse o termo usado para se denominar o **forno** tanto em árabe como em assírio e aramaico. Daí sabemos que se trata de uma invenção não da Arábia mas do Império Assírio (que incluía onde hoje é o Líbano, Israel, Síria e a Mesopotâmia).

Outro ponto a considerar é que já citamos diversas vezes que os árabes autênticos, isto é, aqueles que são os beduínos da Península Arábica (que hoje engloba a Arábia Saudita, Qüeite, Emiratos Árabes e Yemen), eram andarilhos e eles não poderiam fazer e carregar utensílios de barro, além de que o forno não é um utensílio portátil; e mais, por serem nômades, andarilhos pelos desertos, não poderiam também carregar muitos alimentos e menos ainda cozidos, a alimentação básica deles seria o que conseguissem colher pelos oásis dos desertos ou animais que caçassem e que teriam que cozinhar em fogueira e consumir rapidamente para não sobrecarregarem os animais de carga (no caso, camelos).

Finalmente, Perrot, em seu livro sobre a arte da Assíria, datado de 1884 mostra em seu capítulo III (Princípios e Características Gerais da Arquitetura Assírio - Caldaica) que o arco e o domo (cúpula) são fruto da arquitetura assíria (v. parte 3 - Construção), até mesmo porque na Mesopotâmia, por causa da natureza do terreno, não havia pedras e por isso o ser humano precisou desenvolver o processo da construção via barro ou adobe cozido ao sol e depois de feito o forno, esse seria utilizado para cozinhar tanto alimentos como secar tabletas de barro nos quais se escrevia e depois de cozidos se transformavam em “pedra”.

Para saber mais:

Perrot, Georges - *A History of Art in Chaldea & Assyria*, v.1 - Translated and Edited by Walter Armstrong. R.Clay, Sons, and Taylor - London. 1884.



*Nossa Igreja Sirian Ortodoxa Santa Maria  
comemora 35 anos de consagração.*

*1981 — Julho — 2016*

ܠܠܗܐ ܕܡܪܝܡ ܕܡܪܝܡ ܕܡܪܝܡ  
ܕܡܪܝܡ ܕܡܪܝܡ ܕܡܪܝܡ ܕܡܪܝܡ  
ܕܡܪܝܡ ܕܡܪܝܡ ܕܡܪܝܡ ܕܡܪܝܡ  
ܕܡܪܝܡ ܕܡܪܝܡ ܕܡܪܝܡ ܕܡܪܝܡ  
ܕܡܪܝܡ ܕܡܪܝܡ ܕܡܪܝܡ ܕܡܪܝܡ



## A ORAÇÃO

*Apologia à Oração*

Este é o título que Yaqüb Aphrahat dá a sua 4ª Apologia. Aphrahat é mais conhecido por “*hakimo porsoio*”, em aramaico, que traduzido ao português seria “o sábio persa”. Não que fosse persa, ele nascera em Assíria (que os persas conheciam como Assuristan), mas porque ensinou em *Hadiab* (Adiabene dos persas e gregos), na Mesopotâmia Oriental, no centro universitário assírio que em seu tempo estava sob o domínio dos reis da Pérsia, da dinastia dos sassânidas. Nasceu em 270 d.C. e faleceu em 345 d.C., Aphrahat foi um autor cristão, da Igreja de Antioquia e propagou seus ensinamentos em aramaico; tais ensinamentos estão compilados em suas 22 Apologias ou Demonstrações as quais, ainda jovem as escrevera. Cada Demonstração, por sua vez, trata de um tema ritualístico - espiritual. Como obra literária é muito interessante - cada uma delas inicia por uma letra do alfabeto aramaico e, ainda que seja prosa, Aphrahat consegue impor uma imagética e um ritmo poético onde toda ela nos prende pela cesura e ritmo. Já pelo final de sua vida, a elas agregou uma última, a 23ª que tem por base as uvas e sua simbologia no cristianismo.

Não é certo, porém, autores assírios posteriores como Bar Hebraeus (sec. XIII) e Abdixú Bar Bërykho de Nessebin (sec. XIV) informam-nos que seus pais eram pagãos e o próprio Aphrahat relata que adotou o nome de Yaqüb quando fora batizado; observemos que até o tempo em que iniciaram as invasões dos turcos selejuques e otomanos (século X), a pessoa era batizada quando atingisse a maioridade, isso significava algo por volta dos 13 anos de idade e por isso, Aphrahat declarara que adotara o nome de Yaqüb no batismo. Foi asceta celibatário e depois de servir a Deus em reclusão, foi ordenado bispo para a comunidade monástica de *Mor Mattay* (S. Mateus) nas montanhas de Nínive onde hoje é a cidade de Mossul no Iraque.

Eis um excerto de sua 4ª Apologia, relativa à oração. Por ser a 4ª ela inicia pela letra “*dolat*” que é a 4ª letra do alfabeto aramaico.

*“Pureza do coração é a oração, mais que quaisquer orações que em alta voz se rezam, e o silêncio quando se mistura com o pensamento puro é mais proveitoso que a voz alta de alguém que grita. Dá-me então meu querido teu coração e tua mente e ouve a força da oração pura e vê como criaram honra, nossos antepassados justos, com suas orações perante Deus e como foi para eles uma dádiva purificadora, pois por ela, pela oração, receberam dádivas; ela parou o dilúvio e ela curou a esterilidade e ela derrotou os acampamentos e ela desvendou os mistérios e ela dividiu o mar e ela abriu o Jordão e parou o sol e levantou a lua e derrotou a impureza e fez baixar o fogo e parou os céus e ela salvou do poço e fez escapar do fogo e resgatou do mar e sua energia é muito proveitosa tal como mui intensa é a energia do jejum purificador.”.*

**Observação:** Essa é uma tradução livre do aramaico ao português; o texto em aramaico encontra-se na seção de Aramaico.

**Referência:**

- **Wright, William.** THE HOMILIES of APHRAATES, the Persian Sage. Vol. I. The Syriac Text. Williams & Norgate, London. 1869.
- **Manna, Jacques Augén.** MORCEAUX CHOISIS DE LITTÉRATURE ARAMÉENNE - Première Partie. Imprimerie des Pères Dominicaines, Mossoul. 1901.

## RITUALÍSTICA

(continuação do número 75)

Escreveramos em **Surroye** número 75 que a presença do bispo Mouris Amsih, em nossa comunidade da Igreja Santa Maria, entre 5 de dezembro de 2015 e 26 de janeiro de 2016, abriu-nos algumas oportunidades para entendermos um pouco mais da simbologia dos adereços e paramentos de nossos sacerdotes. Naquele número abordamos os adereços, neste, vamos complementar com os paramentos. É claro que isso não esgota o assunto da ritualística, é apenas um resumo do que é visível.

Nesta abordagem sobre os paramentos, também vamos olhar as diferenças que somente ocorrem quando há um prelado da hierarquia de bispo ou superior.

Vamos fazer um comparativo de forma resumida entre os paramentos de um bispo, maferiono e patriarca com os de um padre.

## III. Paramentos:-

1. Padre – tradicionalmente, o padre, seja ele casado (**qaxo** ou **qaxyxo**) ou solteiro (**dayroyo**) usará uma batina preta. A batina é uma vestimenta talar que inicia no pescoço, ombros e desce até o final do calcanhar. Na Índia, devido ao calor e o excesso de luminosidade solar, foi autorizado pelo Santo Sínodo o uso da batina de cor branca pois o branco reflete a luz e o calor e “esquenta” menos que a batina preta. Talvez, com o tempo, isso possa acontecer também para o Brasil já que o Brasil está nas zonas equatorial e temperada quente.

Além da batina, o padre solteiro (**dayroyo**) e somente ele, o casado não o faz, usa um capuz (na cabeça, é claro) sobre o qual se bordam 12 cruzeiros, simbolizando que ele deve ser contado com os 12 discípulos de Cristo; e o capuz é indicativo de que ele, o **dayroyo**, deixou o mundo material para trás e se dedica única e exclusivamente à Igreja; ele já não tem mais uma família (pai, mãe, irmãos, tios etc) para se dedicar, é a Cristo; à Igreja Siríaca de Antioquia, sua dedicação exclusiva. O padre casado (**qaxo**) é claro que não usa esse capuz pois adquiriu o sacramento do matrimônio e não pode dedicar-se única e exclusivamente à Igreja visto possuir família e essa deve ocupar um tempo do padre casado, enquanto pai de família como outros pais de famílias cristãs. Observemos que o termo Igreja, aqui, possui dois significados; para o padre casado (**qaxo**), trata-se de sua paróquia. Para o padre solteiro (**dayroyo**) trata-se da Igreja Siríaca de Antioquia como um todo e não somente uma das paróquias. Comparado ao soldado, esse vai para onde o general o enviar, assim também, o padre solteiro (**dayroyo**) vai para qualquer uma das paróquias que o bispo o enviar e talvez até para fora de seu país de origem, se assim o Patriarcado Siríaco de Antioquia lhe solicitar; sua família é a Igreja Siríaca no mundo.

Antes de officiar a missa, o sacerdote deve se paramentar adequadamente. De início ele coloca na cabeça uma pequena boina circular que cobre o círculo superior da cabeça. Essa boina chama-se **firo**, em aramaico. Se for celibatário, sobre o **firo** ele ainda coloca o capuz (**eskimo**, em aramaico), acima descrito. Para officiar a missa, o padre usa uma túnica branca (**kutino**, em aramaico) sobre a sua túnica escura; em seguida ele coloca uma estola (**hamēnikho**, em aramaico) sobre a túnica branca e prende ambas no nível da cintura com um cinturão (**zunoro**, em aramaico) ao qual se dá um nó ou laço, nas costas. Em seguida, em cada punho e até a metade de cada braço ele enfia a “manga” (**zendo**, em aramaico). Finalmente, ele coloca a peça final que é um manto (capa), chamada em aramaico de **páino**. Todas essas peças: **hamnikho**, **zunoro**, **zendo** e **páino** são feitos do mesmo tecido, estampa e contorno.

Nos pés, o sacerdote deve ter um par de chinelos (**messone**, em aramaico) que ele usa somente durante os rituais na igreja e não sai com eles do altar pois o chão do altar é sagrado. Também esses chinelos são feitos do mesmo tecido das outras peças.

Quando não está officiando algum ritual, o padre casado pode ou não usar um chapéu. Esse chapéu

## RITUALÍSTICA

(continuação do número 75)

se chama **kuba'ato**, em aramaico e em geral, é feito de tecido preto. O padre celibatário (**dayroyo**) sempre usa a **kuba'ato**.

2. Epíscopo - Já sabemos que ao epíscopo, em aramaico, chamamos de **k'hurefesqūfo** que significa chefe da cúria ou ainda supervisor da cúria, lembrando que cúria é o conjunto de todos os padres de uma paróquia. Até o tempo do Sáifo (1ª Guerra Mundial) a Igreja somente elevava à hierarquia de epíscopo um padre casado que enviuvasse. Com o Genocídio do Sáifo, o Santo Sínodo mudou essa regra e o padre casado pode ser elevado a essa hierarquia por mérito, independentemente de ser viúvo ou não. Os paramentos do **k'hurefesqūfo** são idênticos ao do padre casado.
3. Bispo e Arcebispo - A sua batina é de cor vermelha e na cabeça, a **kuba'ato**, em vez de ter um formato cilíndrico, tem a forma de tronco de cilindro que acaba no alto com uma ponta e é toda em cor preta. Por baixo da **kuba'ato**, ele usa o capuz (**eskimo**) igual ao do padre celibatário, afinal, antes de ser erigido à hierarquia de bispo ele era um padre celibatário (**dayroyo**) e nunca deixou de o ser.

Quando oficia um ritual ou missa, sua indumentária é igual a do **dayroyo** exceto que existem alguns acréscimos. Sobre o **eskimo** (capuz), ele coloca uma cobertura adicional que se chama **ma'sēnafētho** (significa lenço) que simboliza o pano com o qual fora enrolada a cabeça de Cristo quando fora enterrado na sexta-feira da Sua Paixão. O bispo ou arcebispo, quando fica com a face virada em direção à Eucaristia, ao altar, ele mantém esse "lenço" colocado em sua cabeça, indicando que está olhando para Deus e a Luz de Deus é tão forte que ele não consegue olhar diretamente, sem proteção. Ao se virar para o povo, ele abaixa esse "lenço" (a **ma'sēnafētho**) pois o povo não tem a Luz de Deus e ele a estaria passando ao povo.

Finalmente, por cima de tudo, ele coloca um segundo **hamnikho** só que este, diferentemente do primeiro, possui também a parte de trás e é chamado de **ba'traxil** que simboliza a cruz que Cristo carregou durante a ida a Seu suplício até o Gólgota.

4. Patriarca - É a mesma indumentária do bispo e arcebispo. Lembremos que o Patriarca é um bispo e nas correspondências entre os patriarcas ortodoxos (gregos, bizantinos, coptas, assírios) até o início do século passado, eles se tratavam por "bispo de ..." , assim, o patriarca bizantino era o "bispo de constantinopla" e o nosso patriarca era o "bispo de antioquia".



**A Páscoa neste ano será comemorada em  
1º de maio!**

ܠܠܝܠܬ ܡܫܬܥܬܐ ܕܡܫܬܥܬܐ ܕܡܫܬܥܬܐ ܕܡܫܬܥܬܐ ܕܡܫܬܥܬܐ  
ܕܡܫܬܥܬܐ



## Palavras da Bíblia

Pois também Cristo sofreu pelos nossos pecados uma vez por todas, o justo pelos injustos, para conduzir-vos a Deus e Ele foi morto no corpo mas vivificado pelo Espírito e pregou aos espíritos que estavam presos no xeo/ os quais desde outrora não foram exemplares.

*Primeira Carta de S. Pedro - capítulo 3*

### SAIFO - O GENOCÍDIO DOS SIRÍACOS

Neste número publicamos parte do Relatório do Instituto Gomidas (Londres, Inglaterra). Trata-se do episódio relativo ao Sáifo (Genocídio dos Assírios), conforme narrado por Alpheus Andraus em 1919. Aqui Sr. Andraus documentou o que lhe fora relatado por Garabed Lahdo. A passagem reportada é sobre o destino da cidade de Bendbeel (conhecida em aramaico como **Bēnebil**, ou seja: **bēnay ba'al** que, em assírio-aramaico significa “filhos do Senhor” (essa cidade fora fundada por assírios, no primeiro milênio a.C.). A língua comum em Bēnebil, na época do Sáifo, era o idioma árabe de Mardin, um árabe misturado com aramaico e lá, em Bēnebil, somente se rezava em aramaico. Todos os moradores eram adeptos da Igreja Siríaca Ortodoxa de Antioquia.

É importante notar que os relatores da época, quando falavam de “casa”, referiam-se às famílias relativas àquela “casa”. Lembremos que “beth” ou somente “be” (em aramaico) ou “bait” (em árabe) refere-se à família (tal como a terminação “es” ou “ez” em português / espanhol: - Sancho / Sanchez = da família de Sancho); assim, uma “casa” era constituída, no mínimo de algo como 5 ou 6 famílias pois todos moravam na fazenda do ancião e quando esse falecia, assumia o filho mais velho; como exemplo, cito a minha família de Midiat chamada de “be sáume”, eram 4 irmãos que moravam na mesma “casa”, sendo que havia mais 2 irmãs casadas porém essas eram das famílias dos respectivos maridos e não eram mais contadas como “be sáume”; agora, cada um dos irmãos, poderia ter seus filhos solteiros, no caso de meu avô, eram 5 filhos; nessa média, teríamos na “casa” ou “be sáume” algo como 30 pessoas. Naquele tempo, no primeiro e segundo ano do início do Sáifo, a média dos residentes na zona rural tinha 10 filhos e na zona urbana, 7 filhos; o que daria uma média de 65 pessoas por “beth” / “bait” (=casa). No relato a seguir, ele cita “50 casas” o que nos leva a algo como 3.200 pessoas, em média.

(Essa parte do relatório do Instituto Gomidas, originalmente, em inglês, encontra-se na secção de Aramaico e foi enviada em arquivo eletrônico (PDF) pelo professor Hanna Bet Sawoce da Suécia e é uma tradução livre ao português).

#### Oração pelos mártires cristãos

Não te ensoberbeças sobre os mártires, ó morte,  
Pois não te pertencem os seus destinos,  
Nem em teu domínio miserável estão!  
Seu Criador é poderoso  
E Ele há de os julgar  
Porque dEle são servos,  
Herdeiros e bons filhos  
E de tuas mãos os salvará  
E dará por herança o Reino Excelso.

#### Classe II: Declarações de Testemunhas Oculares que se Referem aos Atos dos Curdos encorajados pelo Governo:

**b. Bendbeel**, outra das nossas paradas, fica a 2 ½ horas a leste de Mardin <sup>1</sup>. Relatório do Pregador Garabed Lahdo (um dos meus meninos, órfão do massacre de 1895 <sup>2</sup>).

## SAIFO - O GENOCÍDIO DOS SIRÍACOS

## (CONTINUAÇÃO)

"Eu vi os curdos<sup>3</sup> virem em nossa direção, com o intuito de atacar a aldeia e dei o alarme. À plena luz do dia. Os aldeões reuniram-se e colocaram-se sob minha liderança, pois eu conhecia as táticas dos curdos, visto que vivi muito tempo entre eles. Coloquei-me na liderança dos moradores e subitamente, atacamos e dispersamos os curdos. Isso deu tempo aos moradores da aldeia para recolherem o que podiam, e buscar a segurança para suas famílias e a si mesmos, fugindo para Deir Zaofaran <sup>3</sup> e Mardin." (A maioria das famílias protestantes chegou a Mardin e lotou nossa capela e as salas de aula, no andar de cima. –A.N.A. <sup>4</sup>). "Eu, então, aconselhei os líderes que não aceitassem o convite dos soldados<sup>5</sup>, que, oficialmente, haviam sido enviados para proteger a aldeia, exatamente desses ataques; para que não tomassem o desjejum com eles, pois eu não confiava neles, uma vez que não nos haviam ajudado a expulsar os curdos. Eles não seguiram meu conselho, ainda que eu enfatizasse, deixando a aldeia com meus pertences de casa, aqueles que poderia levar comigo (minha esposa e filhos eu os havia enviado antecipadamente a Mardin, já prevendo problemas). Seguros de si, prepararam comida para os soldados e sentaram-se para participar da refeição com eles.

Quando os soldados acabaram de comer, voltaram-se contra seus anfitriões e os balearam até a morte <sup>6</sup>. Os curdos, ao saberem o que havia acontecido, retornaram e ajudaram os soldados a saquear a aldeia.

A aldeia era habitada somente por cristãos, cerca de 50 casas <sup>7</sup>".

-----

**Observações do Editor:**

- (1) **Mardin** era a maior cidade da região e lá ficava o Patriarcado da Igreja Siríaca Ortodoxa de Antioquia, até 1932, quando foi transferido para Jerusalém e de lá para a Síria.
- (2) **Sáifo** não foi o primeiro Genocídio que sofreram os Assírios e os Armênios no Império Otomano (1258 - 1922); foi o primeiro da "Era Moderna". Em **1895**, ou seja 20 anos antes do Sáifo, houve outro, no qual metade do povo armênio e quase um quarto do povo Assírio havia sido massacrado pelos soldados otomanos, sob os olhares atônitos dos governos ocidentais.
- (3) **Deir Zaofaran** é o mosteiro de Santo Ananias (em aramaico: **dairo dēmōr hannanio**) ou também conhecido como "mosteiro da cúrcuma" (ou açafraão), em árabe (*deir e-za'afaran*) por causa da cor de suas muralhas. Construído em 397 d.C., no século XII tornou-se a sede do Patriarcado Siríaco Ortodoxo de Antioquia. Esse monumental mosteiro fica em Mardin.
- (4) **A.N.A.** Essa observação é da Assyrian National Association (A.N.A.).
- (5) Refere-se aos soldados do governo, os soldados turcos ou seja, do sultanato otomano.
- (6) **seus anfitriões** - Na religião islâmica e os turcos o são, somente os homens sentam com outros homens e comem, depois que esses terminam, sentam-se as mulheres e as crianças e comem o que sobrar. Os cristãos sabiam desse mandamento do islamismo e por isso, apenas os homens haviam se sentado com os soldados e por isso, no relato, Sr. Andrus cita no masculino "seus anfitriões".
- (8) **Bendbeel** - Algumas famílias de Bēnebil conseguiram escapar para Mardin, Adana e de lá imigraram para outros países fora da Turquia. Dessas famílias, algumas imigraram ao Brasil a partir de 1930 e delas, temos, em São Paulo, alguns descendentes, tal como família de Ibrahim El-Quassir, de Benyamin Ibrahim, de Darwix Juki e outros, todos fundadores da Igreja Sirian Ortodoxa São João.

**Ref.:** Gomidas Institute Armenian Genocide Documentation Project —

[ STATEMENT BY ALPHEUS N. ANDRUS, MARDIN ]

## NOTÍCIAS DA COMUNIDADE

1. **Novo Sacerdote** – Foi ordenado para a nossa Igreja Santa Maria por Sua Santidade Moran Mor Ignátios Afram II, Patriarca da Igreja Sirian Ortodoxa de Antioquia o padre Andraus , casado que aqui exercerá seu ministério sacerdotal. Padre Andraus chegou em 15 de abril de 2016 junto com esposa e filho e realizou sua 1ª missa na Igreja Santa Maria em 17 de abril. **to baxlom qaxyxo andraus.**

2. *A partir de 17 de abril, a Igreja Santa Maria retoma todas as funções sacramentais (batisados, noivos, casamentos, crismas etc) .*

3. *A Diretoria Social convoca todos os fiéis a participarem dos donativos para as Campanhas de Ajuda.*

*Quem quiser contribuir poderá falar com Jacqueline Bustamante ou fazer um depósito na conta:*

Igreja Sirian Ortodoxa Santa Maria

Banco: Santander: 033

Conta Corrente: 13000212-9

Agencia: 2174

### *Festividades do 3º Bimestre (maio-junho)*

Destacamos a seguir algumas festividades religiosas que comemoraremos no próximo bimestre.

Em nosso Calendário, são destaque os seguintes eventos:

- Páscoa (1º de maio).
- S. João Evangelista, Sto. Aho e Sta. Simone e seus filhos.
- Festa de Nossa Senhora sobre as Colheitas (15 de maio) .
- S. Tiago de Nessebin (fundador da Universidade de Nessebin em 315 d.C.).
- 2º Ano de Entronização de SS Mar Ignátius Afrem II, nosso Patriarca (28 de maio)
- Ascensão de Nosso Senhor Jesus Cristo ao Céu (9 de junho)
- Sexta-feira Áurea (10 de junho)
- 35º Aniversário da Consagração da Igreja Sirian Ortodoxa Santa Maria (14 de junho)
- Pentecostes (19 de junho)
- Santos Apóstolos Pedro e Paulo (29 de junho)
- Comemoração dos Doze Apóstolos

Cada uma dessas festividades possui seus cânticos e orações especiais que compõem com outras atitudes toda uma ritualística que deve ser executada na igreja.

פֿאַר אַ פֿאַרשטאַנדענעם אַרבעט

حم قُتِلَ مَصْتَلًا:

وَلَا مَكْرُ

مَحْصِلُ مَقْصِدٍ حُبٌّ.

أَمَّا حَيْثُ وَتَرَدُّ حَيْثُ مَحْصِلًا:

حَسْبُكَ مَا مَلَ وَمُصَلَّبٌ.

حَمْدًا مَحْسُودًا:

وَمِنْ مَّوَدِّعِهِمْ

المعنى مع صلوات، وحمل على الحقيقة، وحمل على ما هو عليه من الصلوات - وهو حمل على - كذا في م

[illegible]

(مصحف، مفسر، حاشیہ - ملا محمد)

لا اهل حلا او مولا حلا حلا حلا.

١٠٠٠

او لا حملی و مملی.

كُنْهٖمۡ ۙ لَّيۡسَ لَكَ اِلَٰهٌ اِلَّا هُوَ ۚ عِندَ ذٰلِكَ تُخۡبٰى ۝

○ ○ 〇 〇 〇

وَبِذَلِكَ يُخَوِّفُ لِقَاءَ رَبِّهِمْ الْغَافِلِينَ

مُتَالِ هُظَا هَحْتَلَا

۰۰۱۰: مقررہ حصہ مع امتیاز

❖ معاملة المحلل

(መጨረሻው ላይ ስለተጻፈው ምረቃ ምርመራ ማሳሰቢያ ላይ ይጻፉ)

## PALAVRAS DA BÍBLIA - PROFECIA DE MALAQUIAS - CAP. 2

نُصَحَ بِهَا وَمَعْلَا هُؤَالِ حِفْظِ مَدِينَةٍ. مَحَلُّ لَا أَعْلَاسَ حَقِيقَةٍ. حَكْمًا مَجْلُوسًا أَلْجَبَ حَصِي  
مَقِيلًا أَلْجَبَ مَحَلُّ.

مَحَلًّا، وَهَقَّةً لَهُ، وَمَنْ لَهَا. نُفُتْ بِحِلَالٍ: هُنْمَهَا مُلْحَبٌ مَعَ فِهْمَدَةٍ: مَحَلًّا، وَمَلَّاجَةٌ بِهِ وَمِنْهَا سِدْلَانًا ❖

مِلْجَا، مِلْجَا، مِلْجَا، مِلْجَا - مِلْجَا، مِلْجَا

ԿՈՒԼ և ԿՈՒՆԻ

وہ اب اسے لیا؛ صحابہ! و مخیر جمعہ افریقہ

[illegible]

## PALAVRAS DA BÍBLIA - PRIMEIRA CARTA DE S. PEDRO - CAP. 3º

مُحَلًّا وَإِنْ مَعَسَا مِثْلًا رَجَّحَ مَعَا سَلَفَ سَلَفَتِهِ وَوَيْسًا سَلَفَ سَلَفَتِهَا وَبَقِيَ جَعْلُ لَكُمَا مَعَا جَعْلُ  
سَلَفَ دُورِهِ. وَاجْرُ حَافِقُهَا أَمَلُ وَأَسْبُ رِيَّةً تَعْتَلُّ. أَمَلُكُمْ وَفِيهِ مِثْرٌ لَا إِلَهَ إِلَّا هُوَ. ❖

مع انہذا مہمدا! ومنت فلفنہ عکسہ ہسلا و



## SÁIFO - GOMIDAS INSTITUTE

**Class II: Statements of Eyewitnesses Respecting the Work of Koords Encouraged by the Government:**

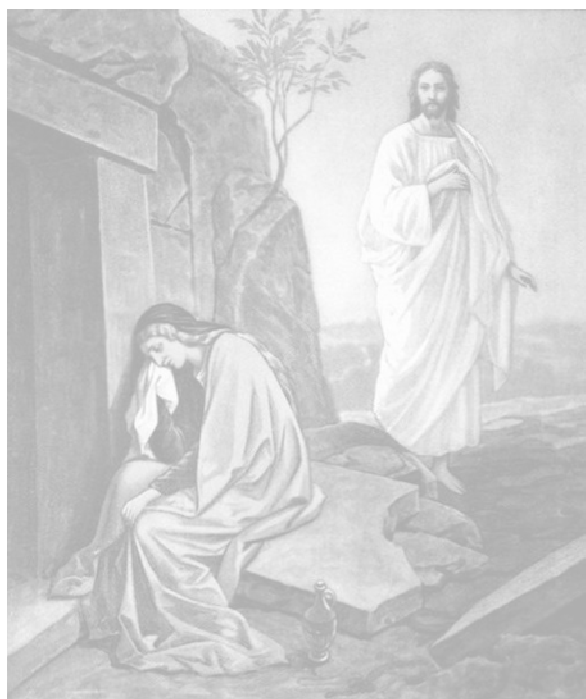
**b. Bendbeel**, another of our stations 2½ hours east from Mardin. Report of Preacher Garabed Lahdo (one of my orphan boys of the massacre of 1895).

“I saw the Koords coming on to attack the village and gave the alarm. It was daylight. The villagers assembled and put themselves under my leadership, as I knew Koordish tactics, having lived so much among them. Putting myself at the head of the villagers we suddenly charged and scattered the Koords.

This gave time for the villagers to gather up what they could, and seek safety for their families and themselves by fleeing to Deir Zaofaran and Mardin.” (Most of the Protestant families came to Mardin and filled up our chapel and the school-rooms above it. - A.N.A.) “I then advised the leading men not to accept the invitation of the soldiers, who nominally were sent to protect the village from just such attacks, to eat breakfast with them, as I distrusted them, since they had not helped us to drive the Koords off. They did not take my advice, which I emphasized, by leaving the village with what of my household goods I could take with me (my wife and children I had previously sent on to Mardin foreseeing trouble). In self-confidence they prepared food for the soldiers and sat down to partake of it with them. When the soldiers finished eating they turned on their hosts and shot them down.

The Koords, learning what had happened, returned and helped the soldiers in plundering the village. The village was all Christian, some 50 houses.”.

*O Conselho,  
a Diretoria Executiva,  
a Liga das Senhoras e Padre Andraus da  
Igreja Sirian Ortodoxa Santa Maria  
desejam a todos os fiéis uma  
Feliz Páscoa*



ܣܘܪܝܝܐ ܕܡܪܝܢܐ  
ܕܡܪܝܢܐ ܕܡܪܝܢܐ